



1654 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)  
Eixo Temático 07 - Alfabetização e Letramento

**APROXIMANDO LETRAMENTO LITERÁRIO E CIENTÍFICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**  
Luciana Skora Tocchio - UFPR - Universidade Federal do Paraná

**APROXIMANDO LETRAMENTO LITERÁRIO E CIENTÍFICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Resumo**

Este texto se refere a uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo apontar caminhos para a relação entre ciência e literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Defende-se aqui que os letramentos literário e científico podem ser desenvolvidos em conjunto. Para isso faz-se necessário articular no ensino a literatura e as ciências de tal modo que não ocorra privilégio de uma em detrimento da outra. Defende-se que o entrelace entre as linguagens literária e científica contribui para o aprimoramento do processo de letramento tanto na perspectiva da leitura, da escrita quanto na significação dos fenômenos naturais e sociais. O diálogo entre literatura e ciência visa a estimular a produção de sentidos pelos estudantes na leitura de textos literários envolvendo conceitos científicos, uma vez que a ciência na escola deve ser abordada a partir de situações do mundo cotidiano, que precisam ser enfrentadas e debatidas pelos alunos. Assim, apresenta-se aqui a proposição de uma sequência didática com reflexões que oportunizem a formação de visão crítica e potencialidade de formulação de argumentos para tal.

**Palavras-chave:** Letramento, Literatura, Ciências

**APROXIMANDO LETRAMENTO LITERÁRIO E CIENTÍFICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Resumo**

Este texto se refere a uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo apontar caminhos para a relação entre ciência e literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Defende-se aqui que os letramentos literário e científico podem ser desenvolvidos em conjunto. Para isso faz-se necessário articular no ensino a literatura e as ciências de tal modo que não ocorra privilégio de uma em detrimento da outra. Defende-se que o entrelace entre as linguagens literária e científica contribui para o aprimoramento do processo de letramento tanto na perspectiva da leitura, da escrita quanto na significação dos fenômenos naturais e sociais. O diálogo entre literatura e ciência visa a estimular a produção de sentidos pelos estudantes na leitura de textos literários envolvendo conceitos científicos, uma vez que a ciência na escola deve ser abordada a partir de situações do mundo cotidiano, que precisam ser enfrentadas e debatidas pelos alunos. Assim, apresenta-se aqui a proposição de uma sequência didática com reflexões que oportunizem a formação de visão crítica e potencialidade de formulação de argumentos para tal.

**Palavras-chave:** Letramento, Literatura, Ciências

**Abstract**

This text refers to a masters research that aims to point out ways to the relationship between science and literature in the initial years of Elementary School. It is argued here that literary and scientific literacies can be developed together. In order to do this, it is necessary to articulate in literature the teaching and the sciences in such a way that there is no privilege of one to the detriment of the other. It is argued that the interweaving between the literary and scientific languages ??contributes to the improvement of the literacy process both in the perspective of reading, writing and in the meaning of natural and social phenomena. The dialogue between literature and science aims to stimulate the production of meanings by students in reading literary texts involving scientific concepts, since science in school should be approached from situations in the everyday world that need to be addressed and debated by students. Thus, it presents here the proposition of a didactic sequence with reflections that allow the formation of critical vision and potentiality of formulation of arguments for such.

**Keywords:** Literacy, Literature, Sciences

**Introdução**

Atualmente defende-se que os alunos desenvolvam capacidades importantes para o exercício da cidadania como a reflexão, a interpretação de informações, a comunicação e a tomada de decisões, o que exige uma formação capaz de fomentar o pensar e o agir com responsabilidade. Assim, defendo que o letramento, de modo geral, seja em que área for, é o caminho para isso.

É possível dizer que no ensino de Ciências, um cidadão letrado sabe ler e compreender o vocabulário científico apresentando capacidade mínima funcional para agir como cidadão, ou seja, agir como consumidor, para atuar na sociedade, quer nos processos relativos ao cotidiano ou aos problemas sociais vinculados à ciência e à tecnologia que envolvam saúde, energia, recursos naturais, alimentação,

dentre outras temáticas.

Já na literatura, o letramento se refere ao processo de apropriação desta enquanto linguagem. Trata-se de uma questão muito debatida atualmente, pois é no período de ingresso nos anos iniciais do ensino fundamental que a criança, em seu processo de alfabetização, constrói, aprimora e reconstrói conceitos da linguagem escrita e da leitura. E a Literatura pode trazer a oportunidade de mergulhar em temas que requerem debate, diálogo. O texto literário é amplamente formativo, pois forma para questões do mundo, fomentando a consciência crítica.

Como professora dos anos iniciais da Rede Municipal de Curitiba encontrei forte justificativa para desenvolver essa pesquisa, pois consta no Currículo de Ciências do referido município:

A principal finalidade deste componente curricular é proporcionar aos (às) estudantes a **alfabetização científica na perspectiva do letramento**, visando o conhecimento científico como ferramenta de leitura de mundo, a fim de que eles (as) compreendam a natureza da Ciência e a influência dos avanços científicos e tecnológicos na sociedade; entendam as questões culturais, sociais, éticas e ambientais, associadas ao uso dos recursos naturais; e possam pensar e agir de modo informado perante os desafios da contemporaneidade. Dessa forma, o ensino de Ciências se torna imprescindível para a formação integral dos sujeitos, pois, considerando o valor social da Ciência, é dever da escola garantir o acesso e promover a aprendizagem do conhecimento científico aos(as) estudantes, e é direito de todos(as) terem acesso a esse bem cultural e conhecerem o mundo a partir da óptica científica (CURITIBA, 2016b, p.5, grifos meus).

O documento também destaca as seguintes atividades para atingir tal fim:

a atividade experimental, as de observação direta e indireta, a construção de modelos, o uso das Tecnologias, as visitas a espaços não formais de ensino, como zoológico, jardim botânico e museus, bem como as atividades que se apropriam de produções culturais e o **uso de outras linguagens, como obras de arte, músicas, dramatizações, poemas, literatura infantil**, dentre outras. Além disso, utilizamos estratégias, como a leitura e a escrita de textos científicos, a pesquisa em fontes diversas, as entrevistas, a comparação, o estabelecimento de relações entre fatos e ideias, a organização de informações por meio de tabelas, desenhos, gráficos, esquemas e textos, o confronto entre suposições, a obtenção de dados por investigação e a proposição de soluções de problemas como modos de buscar, organizar e comunicar conhecimentos em sala de aula. (CURITIBA, 2016b, p.5, grifos meus).

Na mesma perspectiva o Currículo de Língua Portuguesa aponta que:

Ao tratarmos do trabalho com o eixo leitura, não podemos deixar de destacar a **formação do(da) leitor(a) de literatura, ou o letramento literário**. As práticas literárias, na escola, devem preservar a leitura efetiva de textos, mantendo-se o prazer que essa atividade suscita, ao mesmo tempo em que garanta uma organização de acordo com os objetivos da formação do(da) estudante. **Além de despertar o gosto, a formação para a literatura envolve o desenvolvimento de habilidades para percepção das especificidades, estratégias e recursos expressivos e estéticos utilizados pelos autores de textos literários** (COSSON, 2006). A promoção do letramento literário só se efetiva, então, quando há um intenso processo de interação entre leitor(a) e texto, quando há um desvelamento, uma **exploração da obra nos seus diversos aspectos** um compromisso com a formação de um sujeito, conforme Paiva e Oliveira (2010, p. 32), "intelectualmente e eticamente mais humanizado. (Curitiba, 2016a, p.13-14, grifos meus ).

Portanto, o documento destaca que nos anos iniciais de escolarização há inúmeras possibilidades de trabalho e de contato com os mais variados aspectos do mundo ao redor do aluno, que ao explorá-lo e conhecê-lo se inicia a aprendizagem dos conceitos e de valores importantes para viver nesse mundo.

Assim, esses dois Letramentos, o científico e o literário, são os objetos de estudo dessa pesquisa que tem por objetivo apontar caminhos para a relação entre ciência e literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para isso o texto está dividido em sessões que abordam o letramento científico, depois o letramento literário. A seguir traz sobre sequência didática, pois é o foco do trabalho, o momento em que ambos os letramentos se entrelaçam.

Espera-se com essa discussão trazer contribuições para a área de alfabetização e letramento, ao mostrar que um tema como a alimentação comporta várias abordagens e problematizações que oportunizam a formação de visão crítica no aluno ao potencializar a elaboração de argumentos e à tomada de decisão frente a temas de relevância social.

## Letramento científico

Os trabalhos brasileiros na área de ensino de ciências seguiram precedentes vindos de estudos da Inglaterra (*public understanding of Science*), da França (*culture scientifique*) e dos Estados Unidos (*scientific literacy*). Dada a maior influência da cultura norte americana o termo *scientific literacy* foi predominantemente traduzido como alfabetização científica (SANTOS, 2007). O termo "letramento" também aparece nos estudos da área do ensino de ciências, mas ambos necessitam de definições mais específicas.

Conforme Magda Soares (1998, p. 47) o termo letramento surgiu entre especialistas na segunda metade da década de 1980 e diz respeito ao "estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usa a escrita". Uma pessoa alfabetizada, que sabe ler e escrever pode não ser letrada, caso não faça domine a prática social de leitura.

Desde o final da década de 50, nos Estados Unidos, os impactos da leitura e da escrita nos meios sociais já era discutido, segundo Rüdiger Laugsch (2000, apud CUNHA, 2017 e SANTOS 2007). Para este autor o termo *scientific literacy* é controverso por variar sua definição de acordo com o interesse do grupo ou público que o estuda. Em geral, ele é interpretado como a capacidade de ler e escrever e isto explica por que boa parte dos autores brasileiros optaram por traduzi-lo como "alfabetização". Ele acrescenta que surgiram extensões para este termo, como letramento digital, letramento político, letramento cultural, além de letramento científico.

Suisso e Galieta (2015) realizaram um levantamento em periódicos nacionais da área ensino de ciências examinando 506 publicações relacionadas à alfabetização/letramento científico. Desses apenas 21 artigos vinculavam leitura/escrita, sendo que em apenas 3 aprofundaram

ou problematizaram o tema.

Segundo as autoras a preocupação com leitura/escrita no ensino de Ciências está, sobretudo, nas séries iniciais de escolarização. Esse resultado pode estar relacionado ao predomínio do termo alfabetização científica nos estudos, já que é nas séries iniciais que se inicia a alfabetização em língua materna e também a alfabetização científica. Suiso e Galieta (2015, p.1006) destacam que os autores

consideram apenas a associação entre a aprendizagem de Ciências e de leitura/escrita na língua materna, e não a questão da especificidade da aprendizagem da leitura e da escrita nas Ciências (...) pressuposto implícito de que a habilidade de ler/escrever quando o conteúdo é científico difere da habilidade de ler/escrever outros temas.

Assim, o ensino de ciências, que deveria ter a função de alfabetizar e letrar cientificamente, o que implica envolver atividades de leitura e escrita, não tem sido proposto nas pesquisas, conforme mostrou o referido levantamento. Negligenciando, portanto, a possibilidade de articular aos conteúdos das ciências, seu vocabulário científico e tecnológico, o aprender a ler e a escrever. Também apontando que ler e escrever quando o conteúdo é científico pode-se diferenciar do ler e escrever em língua materna e sobre outros temas.

Ampliando a definição de letramento para além do domínio da leitura e da escrita, ela implica na participação ativa do indivíduo na sociedade. Mas isto requer também o desenvolvimento de valores que estão vinculados aos interesses coletivos. São comportamentos como solidariedade, reciprocidade, respeito ao próximo e generosidade. Outra implicação é trazer a dimensão cultural para a educação científica, passando a ser concebida como processo de enculturação, ou seja, a capacidade de participar da cultura científica, individual ou coletiva, assumida por estudantes como exercício crítico de seu modo de pensar. Essa dimensão cultural lida com a compreensão da ciência como realização da humanidade.

Três aspectos são discutidos no Currículo de Curitiba (2016b) e considerados nos estudos sobre letramento científico:

1. a) Natureza científica: capacidade de avaliar as aplicações da ciência, considerando aspectos históricos, sociais, filosóficos e científicos.
2. b) Linguagem científica: é fundamental que o estudante possa interpretar informações científicas difundidas na mídia, extrair informações, sabendo expressar suas ideias.
3. c) Aspectos sociocientíficos: referem-se às questões ambientais, éticas, políticas, sociais relativas à ciência e à tecnologia.

Assim, promover o letramento científico nas escolas, resumidamente, significa defender metodologias contextualizadas, com aspectos sociocientíficos, por meio da leitura de textos que proporcionem a compreensão das relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

### Letramento literário

A presença da leitura e da escrita se dá nas mais variadas situações da sociedade. Simplificadamente, letramento é o uso que fazemos da leitura e da escrita no dia a dia.

O letramento literário representa uma expansão do letramento e se difere dos outros tipos de letramentos (COSSON, 2006). Ele precisa da escola para se produzir ou para se concretizar. Significa bem mais do que ler textos literários. A literatura fornece assunto, "brilho", libertação e pode tornar tanto os leitores mais sábios, humanizados quanto servir como recreação. Boa parte da intelectualidade provém da leitura e exige o desejo de encarar desafios, pois ler é buscar aquilo que o livro oferece, mas não pode ser associada ao mero prazer, somente. A leitura propicia além do deleite, da fruição, a reflexão ou a experiência estética da palavra.

Na escola, crianças precisam ter contato com belas obras literárias, para que não corram o risco de jamais conhecê-las. Para tanto, a Biblioteca Escolar tem importante função: precisa ser informal, flexível para acolher e acompanhar a diversidade de escolhas que a criança pode fazer. É preciso haver tempo e disposição para conduzir a criança a encontrar aquilo que a estimula para a leitura.

Entenda-se que o gosto pela leitura não se decreta, nem se coloca como dever, ele nasce. Também há a necessidade de que o adulto empreste sua voz, auxiliando a criança nesse embarque, possibilitando a conversa, o debate gerado por temas da literatura. Isto fará com que os alunos sintam-se ouvidos e se sensibilizem. Podemos afirmar que o letramento literário significa direcionar, fortalecer e ampliar a educação literária oferecida aos alunos tornando-os leitores proficientes.

Há um esforço da criança ao envolver-se na leitura que a leva à aquisição de competências, pois precisa dominar a linguagem oral, se apropriar das leis da sintaxe, desenvolver a capacidade de abstração e de percepção daquilo que está "ausente", ou seja, o não explícito do texto.

O público implícito em "literatura infantil" é um público em desenvolvimento. A integração entre códigos de texto e de gênero será uma parte importante do processo de leitura. Embora diacronicamente, um leitor em desenvolvimento possa mudar a si mesmo, entre leituras de livros, de uma maneira mais radical que um "leitor qualificado" ou "maduro". (HUNT, 2010, p. 126).

O leitor se utiliza de várias estratégias para atribuir significado ao que lê, a intertextualidade é uma delas. Por conta disso, as percepções sobre um texto não são universais nem estáticas. Diferentes leitores podem selecionar do mesmo texto conceitos e interpretações completamente diferentes. Também podemos afirmar que há diferença entre o que a criança percebe sobre o texto e o que o adulto conclui. Portanto, aspectos psicológicos, experiências de vida e experiências com textos interferem nas percepções textuais.

Para Cristian Poslaniec (1992, apud DALLA- BONA, 2012) o conceito de literatura é indissociável do de leitura. O que determina a literariedade de um texto é a reação do leitor a ele, sua admiração, seu encantamento e seu prazer ao ler. Esta reação pode variar conforme a época, pois durante a leitura há um diálogo entre leitor e texto.

As percepções sobre um texto não são universais nem estáticas. Leitores podem selecionar do mesmo texto conceitos e interpretações completamente diferentes. Também podemos afirmar que há diferença entre o que a criança percebe sobre o texto e o que o adulto conclui. Aspectos psicológicos, experiências de vida e experiências com textos interferem nas percepções textuais.

Segundo Peter Hunt (2010) a ilustração também altera o modo como a criança lê um texto. As palavras podem aumentar, contradizer, ecoar ou interpretar as imagens e vice-versa. Livros ilustrados podem explorar a relação complexa entre palavra e imagem. Podem também desenvolver a diferença entre ler palavras e ler imagens. Toda ilustração é uma imagem e imagens aparecem em diversos aspectos da vida cotidiana.

Stanley E. Fish elabora o conceito, que desenvolverá posteriormente, de comunidades interpretativas e a importância de se considerarem as diferentes recepções da obra literária, de acordo com a visão de mundo de diferentes grupos sociais do presente e de épocas outras. (FLORY, 2000.p. 41).

Uma obra literária não pode ser considerada acabada enquanto houver quem a lê, submetendo-a a novas interpretações que variam conforme os contextos históricos. A leitura permite a criticidade e a co-participação, dinamizando a imaginação, a reflexão e um novo olhar sobre o próprio texto, conforme as experiências pessoais do leitor. Ele é um continuador do texto, sendo que cada nova leitura revitaliza o texto.

A riqueza polissêmica da literatura é um campo de plena liberdade para o leitor, o que não ocorre em outros textos. Daí mobiliza mais intensa e inteiramente a consciência do leitor; sem se nas amarras do cotidiano. Paradoxalmente por apresentar um mundo esquemático e pouco determinado, a obra literária acaba por fornecer ao leitor um universo muito mais carregado de informações, porque o leva a participar ativamente da construção dessas, com isso forçando-o a reexaminar a sua própria visão da realidade concreta. (FERNANDES, 2007. p. 31)

A conceituação do que é literário é polissêmica. Uma das propriedades que permitem classificar uma obra como literária é a própria qualificação atribuída pelos leitores, não apenas por especialistas canônicos. Neste sentido, o papel do leitor é essencial. Terry Eagleton (2006) afirma que a definição de literatura fica dependendo da maneira pela qual alguém resolve ler, e não da natureza do que é lido. Para o leitor, critérios como verossimilhança, força ilocucionária, estética da recepção, atribuição do aspecto artístico entre outros, podem cooperar com a tendência de considerar ou não o caráter literário a um texto, mas o conceito de literário varia de época para época e de sociedade para sociedade.

O papel da escola é auxiliar a criança na tarefa de tornar-se leitora, mas nunca a obrigando a leituras sem antes contextualizá-las, ou sem promover o devido estímulo. Também se espera da escola possibilitar a formação de um leitor crítico e participante, sem que tal função esteja confinada às aulas de literatura e língua portuguesa, mas que envolva as diferentes disciplinas escolares. E ao professor cabe o papel de mediador, aquele que cria as condições para que os alunos consultem, experimentem, modifiquem o pensamento, se sensibilizem.

O Letramento Literário oportuniza o desenvolvimento da visão crítica referente às obras, à realidade do mundo e de si mesmo, possibilitando o diálogo entre leitor, autor, texto e contexto, tornando a compreensão do mundo mais sensível. Neste processo, o letramento é uma apropriação pessoal da literatura.

A escola torna-se, nesse sentido, um locus privilegiado para a criança aprender a ler e a gostar (ou não) de literatura. Assim o Letramento Literário é uma prática social a ser promovida na escola, onde o leitor tem a tarefa de assumir a leitura como ato cultural, político, democrático.

#### **Sequência Didática: buscando letramento científico e literário**

A sequência didática visando aos Letramentos Literário e Científico prioriza as relações entre estas duas linguagens (literária e científica) e tem como público alvo alunos de terceiro ano do Ensino Fundamental do Município de Curitiba. A justificativa para a escolha do tema "Alimentação" se estabeleceu por alguns fatores. Inicialmente por estar previsto na Proposta Curricular das Escolas Municipais. Segundo, por estar presente no dia a dia dos alunos o que pode motivá-los de modo intenso e finalmente por possibilitar um diálogo entre as áreas de conhecimento e suas linguagens.

O alimento pode ser um universo com múltiplas interações, podendo ter também uma dimensão de perdas e destruição da saúde. Segundo Santos (2005) a formação do gosto alimentar não é, exclusivamente, determinado pelos valores nutricionais, biológicos. Concorrem aí também as mentalidades, os ritos, o valor das mensagens que se trocam quando se está diante da mesa e da comida, os valores éticos e religiosos, a transmissão inter e intra-geração, a psicologia individual e coletiva, e outros tantos fatores.

Desta forma, o alimento constitui uma categoria histórica, pois os padrões de permanências e mudanças dos hábitos e práticas alimentares em ritmos diferenciados têm referências na própria dinâmica social.

Podemos sugerir que o homem transforma a alimentação, que é uma necessidade biológica, numa necessidade cultural, sendo assim, temas como alimentação e saúde, desequilíbrio dietético, obesidade infantil, hábitos e práticas alimentares infantis, comida rápida, fast-foods, praças de alimentação de shopping centers, comer como atividade de lazer e tantos outros precisam fazer parte de constante reflexão no ambiente escolar, que é espaço para debates culturais.

A globalização trouxe efeitos também na alimentação. Ocorreram e ainda ocorrem mudanças na qualidade dos alimentos produzidos e industrializados. Alimento com gosto pasteurizado e homogêneo ou pronto para o consumo, que atende ao novo estilo de vida, impõe expectativas de consumo e orienta as escolhas.

A praticidade por comprar alimentos prontos, embalados, pré temperados, pré cozidos, congelados que as famílias usufruem acaba determinando as preferências alimentares, trazendo a ascensão de alguns alimentos (sanduíches, refrigerantes, salgadinhos) e o declínio de outros (frutas, legumes, sucos). Esta tendência e invasão dos produtos industrializados e produzidos pelo marketing atinge o consumo de alimentos originais e de qualidade.

Assim, é pautado nessas questões que se propõe a sequência didática "Alimentação".

Zabala (2010) denomina sequência didática a uma série de atividades ordenadas que articulam três dimensões de aprendizagem *conceituais, procedimentais e atitudinais* e evidencia em seus estudos processos e encaminhamentos pedagógicos que favorecem ao desenvolvimento do aluno.

Segundo este autor, *aprendizagem de conceitos* abrange fatos, objetos ou símbolos tendo como denominador a compreensão e a capacidade de elaborar uma definição, situar fatos. São exemplos de conceitos: sujeito, mamíferos, densidade, cidade, alimento, etc.

*O conteúdo procedimental* inclui regras, métodos, técnicas, procedimentos. Podemos subdividir os conteúdos procedimentais em: Motor (saltar, recortar, espetar); Cognitivo (ler, traduzir) etc. Alguns procedimentos exigem múltiplos exercícios até que estejam suficientemente dominados, eles vêm acompanhados de reflexão sobre as melhores maneiras de realizá-los. Também a aplicação em contextos diferenciados envolve aprendizagens procedimentais, assim situações nem sempre previsíveis são favoráveis para a reflexão e a aplicação daquilo que se sabe em qualquer circunstância.

Valores, atitudes e normas são *conteúdos atitudinais*. São exemplos de valores a solidariedade e o respeito. Atitudes referem-se a predisposições a ajudar, cooperar, respeitar, partilhar. Normas são as formas pactuadas que indicam o que se pode fazer ou não em grupo.

Nessa perspectiva, a função social do ensino adquire um papel que envolve todas as capacidades da pessoa e introduz ações que se adaptem às novas necessidades formativas que surgem globalmente, numa intervenção pedagógica menos corriqueira e coerente com as intenções e objetivos escolares. Assim, este estudo propõe uma sequência didática como meio de promover os letramentos aqui defendidos.

A sequência didática é uma série ordenada de atividades que se articulam em unidades didáticas, trazendo um grau de participação dos alunos, servindo às várias áreas, em especial, no presente caso aquelas que possuem maior carga conceitual como Ciências e Literatura. Na sequência didática, segundo Zabala (2010) existem atividades que:

- determinam quais são os conhecimentos prévios de cada aluno;
- podem mostrar quais atividades são adequadas para cada nível de aprendizagem;
- representem desafios alcançáveis;
- provoquem conflito cognitivo e promovam atividade mental;
- sejam inovadoras e tragam motivação;
- estimulem a auto-estima;
- ajudem o aluno a adquirir habilidades relacionadas à criatividade, imaginação e autonomia.

Assim a sequência aqui proposta envolve os seguintes conteúdos:

Conceituais	Procedimentais	Atitudinais
Conhecer alimentos que fazem parte de diferentes culturas.	Ler sobre alimentos pertencentes à cultura indígena, chinesa e outras.	Respeitar a relação que cada povo estabelece com os alimentos.
Definir alimento	Manejar tipos de alimentos (in natura e industrializados).	Partilhar alimentos in natura e industrializados (Buffet de frutas, montagem de sanduíches).
Conceituar desnutrição e obesidade	Coletar dados sobre alimentação inadequada.	Sensibilizar-se com questões de desnutrição e obesidade.
Distinguir técnicas e processos de conservação de alimentos em outras épocas.	Preparar sanduíche usando alimentos enlatados e em compotas.	Cooperar com o preparo de alimentos.

Segue um resumo sobre algumas possibilidades de exploração de conteúdos na sequência didática "Alimentação".

1- Leitura e conversa sobre o livro "Cuidado com o menino" de Tony Blundell.<sup>1</sup>

Apresentação de problemática: E se o menino fosse um índio? Que alimentos ele traria como sugestão? E se ele fosse um chinês? Sugestão de pesquisa sobre alimentos de outros povos e notícias sobre alimentação. Discussão sobre a postura do Lobo da história, sua busca por ingredientes e seu apetite. Por que ele agiu daquela maneira? Por que não devorou logo o menino? Ele buscava só alimento ou queria saborear, sentir prazer? O alimento só nutre?

2- Visita à Biblioteca Escolar para manuseio, empréstimo e leitura de Literatura baseada nas histórias de Lobo Mau. Exploração de histórias em que o Lobo é personagem: Roda de conversa para que contem suas leituras sobre Lobos. Problematização: E se o lobo não comesse carne? O que ele comeria? Frutas? Como seria um lobo que se alimenta de frutas, raízes, folhas? Como seria este personagem? Escrita Literária sobre um lobo que não devora carne.

3- Diálogo sobre a relação entre obesidade e alimentação a partir da leitura do livro "Um dois, Feijão com Arroz" de Egidio Trambaiolli Neto. Exemplos de alimento construtor, regulador e energético. Levantamento dos alimentos que os alunos comeram no almoço e no jantar. Construir gráficos com os alimentos que mais se repetem. Levar rótulos de embalagens de bolacha, salgadinhos, refrigerantes, chocolates, etc para que procurem os nutrientes. Fazer pesquisa na internet sobre o que consta na embalagem e eles não conhecem, como adulante, aromatizante, corante etc. Levar imagens de alimentos e solicitar aos alunos que em grupos organizem uma pirâmide alimentar.

4- Apresentação de alimentos enlatados, conservas e compotas. Exploração sobre a finalidade e técnicas de enlatar e envidrar alimentos. Relacionar com as compotas da vovó, ou da mamãe do menino da história.

5- Organização de um buffet de frutas e preparar sanduíche com ingredientes variados contendo ovos de codorna, azeitonas, pepino azedo e outros enlatados. Comparar esses alimentos.

6- Releitura do livro "Cuidado com o menino", para a elaboração de livro coletivo.

Reconheço que muito mais pode ser explorado, mas o objetivo aqui era o de apresentar algumas possibilidades de diálogo entre as linguagens científica e literária. A viabilidade de enlace entre estas linguagens aponta para uma potencial possibilidade de letramento e desenvolvimento de aspectos essenciais para a cidadania, comunicação, interpretação, reflexão e a tomada de decisões.

### Considerações finais

Segundo Terry Eagleton (1986) todas as obras literárias são "reescritas", mesmo que inconscientemente, pelas sociedades que as leem: na verdade, não há releitura de uma obra que não seja também uma "reescritura". Podemos dizer que a leitura do livro "Cuidado com o menino" permite ao leitor preencher pontos de indeterminação deixados no texto, tornando possível que, com criatividade, o leitor configure representações imaginárias.

A temática escolhida, a alimentação, faz parte do universo cotidiano, científico e literário. Ela impulsiona o diálogo entre enfoques:

social, cultural, econômico, político, tecnológico, antropológico. Alimentos não são somente alimentos. Alimentar-se é um ato nutricional, mas também social. Comer é tão importante quanto o que se come, onde se come e com quem se come. Estas manifestações repletas de manifestações culturais refletem ou marcam épocas.

A história do consumo dos alimentos, das mentalidades e da sensibilidade alimentar varia e permeia a literatura. Jean-François Revel escreveu "Um banquete de palavras", onde buscou as faces da culinária, a popular e a erudita, revelando que a literatura e a arte são grandes fontes históricas da gastronomia.

Na Literatura infantil o alimento está presente em infinitas obras. O Lobo que procura comida, a Chapeuzinho Vermelho que leva pãozinhos e bolinhos, a Panelinha que prepara mingau ao ouvir palavras mágicas, João e Maria que se deliciaram com a casa de doces, a Formiguinha que guardou alimento para o inverno e que depois partilhou com a Cigarra, e tantos outros exemplos encantadores.

Assim, tendo como objetivo os letramentos científico e literário, no que se refere a possibilitar interpretação com autonomia, busca de sentidos e tendo a leitura como potencial ficcional, a sequência didática aqui apresentada procura envolver o leitor desenvolvendo sua criatividade e tendo liberdade para formar novas imagens do "mundo do texto", elaborando, optando, analisando e refletindo sobre suas escolhas e hábitos.

[1] O livro trata da aventura de um menino que precisa escapar do lobo faminto. Ao mencionar receitas deliciosas que poderia fazer para o lobo guloso desperta nele o desejo de preparar pratos mais elaborados ou mais saborosos usando o garoto como ingrediente principal. Como toda culinária necessita de iguarias especiais, o lobo precisa buscá-las para as receitas sugeridas pelo garoto, mas os ingredientes solicitados são bem estranhos, pesados, difíceis de encontrar e carregar (banheira, carrinho de mão, bicicleta). Na finalização da obra o menino, aprisionado, inverte a situação, prendendo o lobo na caverna, após o personagem desmaiar depois de uma frenética busca por ingredientes para o tão almejado prato sugerido pelo garoto: bolo de menino. O menino coloca tijolos, cimento, e constrói uma parede e vai para casa, pedalando a bicicleta vermelha.

## Referências

BLUNDELL, Tony. **Cuidado com o menino**. São Paulo: Moderna, 2007.

COSSON N, R. **Letramento literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

CUNHA, Rodrigo B. Alfabetização científica ou letramento científico? Interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy **Revista Brasileira de Educação**. v. 22, n. 68, p.169-186, 2017.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo do Ensino Fundamental** - 1º ao 9º ano, vol.II, 2016a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo do Ensino Fundamental** - 1º ao 9º ano, vol. IV, 2016b.

DALLA-BONA, Elisa Maria. Letramento literário: ler e escrever literatura na séries iniciais do ensino fundamental. **Tese** (Doutorado em Educação)- Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: um introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

FERNANDES, Célia. **Leitura, literatura infanto-juvenil e educação**. Londrina: EDUEL, 2007.

FLORY, Suelyn Fadul Villibor. **O leitor e o labirinto**. São Paulo: Arte e Ciência, 2000.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

SANTOS, Carlos Roberto A. A alimentação e seu lugar na história: os tempos da memória gustativa. **Revista da Academia Paranaense de Letras**, n.51, p.165-188, 2005. Disponível em <http://www.historiadaalimentacao.ufr.br/artigos/artigo001.htm>. Acesso em 13 de abril de 2018.

SANTOS, Wildson L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios **Revista Brasileira de Educação**. v. 12 n. 36, p.474-550, 2007.

SOARES, Magda B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SUISSO, Carolina e GALIETA, Tatiana. Relações entre leitura, escrita e alfabetização/letramento científico: um levantamento bibliográfico em periódicos nacionais da área de ensino de ciências. **Ciência & Educação**, v.21, n.4, p.991-1009, 2015.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.